

CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento*. Trad. Walter O. Schlupp e Luís Marcos Sander. São Leopoldo: Sinodal, São Paulo: Paulinas, 1987. 427p. (Título do original: *Basic Types of Pastoral Care and Counseling: Resources for the Ministry of Healing and Growth*. Nashville: Abingdon Press, 1984.)

O autor desta obra, Howard J. Clinebell, tem larga experiência no campo de aconselhamento pastoral (mais de 35 anos), em diferentes situações. Além disso, atuou como pastor em Indiana (Illinois) e em Nova York, por treze anos; como pastor de aconselhamento numa igreja no sul da Califórnia, por dois anos; e como professor de seminário e diretor de um centro de aconselhamento pastoral e de crescimento, por 23 anos. No momento, é professor de Psicologia Pastoral e Aconselhamento na School of Theology, Claremont, Califórnia.

A obra, que está entre os recomendados pela "Bibliografia Mínima Exigida aos Candidatos" do Presbitério do Rio de Janeiro, é, a nosso ver, um texto básico, ou pelo menos mereceria assim ser tratada por todos quantos lidam com a questão de orientação dos fiéis nas igrejas. Como o título bem diz, nela os leitores encontrarão excelentes subsídios para aconselhamento. O subtítulo também é revelador: *Modelo Centrado em Libertação e Crescimento*.

Para uma leitura crítica mais aprofundada, contudo, é preciso atentar bem para o sentido das palavras usadas. A expressão "modelo centrado", por exemplo, faz lembrar as modernas abordagens psicoterapêuticas, sobre as quais o livro é bem pródigo. A palavra "libertação" sugere um pouco a teologia da libertação. Digo "um pouco" porque, embora Clinebell esteja se referindo a esta corrente teológica, sua noção de libertação é mais holística, abrangente e ampla do que o sentido mais usual.

Além disso, o autor emprega uma linguagem mais adequada para o terceiro milênio do que propriamente a da época em que foi publicado, em 1984, nos Estados Unidos. Daí o caráter *avant la lettre* da obra. Isso é tão verdade, que acaba de sair (2001) a terceira edição. A primeira datava de 1987.

No contexto brasileiro dos anos 1970-1980, a *teologia da libertação* tinha uma profunda matriz marxista, politizada, partidarizada. Já no livro em foco, a palavra "libertação" significa algo bem mais profundo, interior, terapêutico, se bem que o autor mencione, de passagem, a teologia latino-americana como uma possível visão política/politizante da Bíblia.

Por fim, o termo "crescimento" aponta para a realidade que estamos vivendo hoje: leituras pós-modernas das vivências bíblicas. Colocamos no plural: "leituras", "vivências", porque estamos em um tempo plural, e a singularidade deste momento que estamos presenciando é a pluralidade de todas as coisas, relativização de conceitos, valores, abordagens, visões, olhares etc. O autor procura colocar-se nesta geração, extraíndo o que ela tem de positivo.

Por essa razão, os leitores mais ortodoxos poderão ter dificuldades em aceitar as recomendações do autor, que incluem, entre outras, práticas meditativas e introspectivas, semelhantes às técnicas do zen-budismo, terapias da *Gestalt*, bioenergética, *tai chi*, *hatha*, yoga, treinamento autógeno, psicossíntese, terapias

corporais, psicologia transpessoal, e similares. Clinebell arrola os mais diferentes métodos, oferecendo assim uma visão panorâmica que municiará o conselheiro pastoral a diversificar a sua metodologia de aconselhamento.

Extensa ainda é a bibliografia comentada, o que possibilita ao leitor ir buscar outras fontes para aperfeiçoar este fascinante caminho que é o de ajudar pessoas a construir "uma sociedade mais humana e cristã".

A obra se destaca também pela diversidade de áreas do atendimento pastoral tratadas: crise nos relacionamentos familiares – pais, filhos, cônjuges; perda de entes queridos; tratamento em grupos; treinamento de leigos; aconselhamento educativo; questões ligadas às profissões – desemprego, falta de perspectivas, insegurança, promoções etc.

Em um importante trecho, que praticamente sintetiza e norteia todo o livro, o autor faz um paralelo entre as atuais tendências de supervalorização da saúde e de busca de curas com a época de Jesus, lembrando que ele

[...] tem sido chamado "o grande médico" desde os primeiros séculos da era cristã. Os escritos da Igreja primitiva contêm instruções específicas para curar os doentes [...] É bom lembrar que as palavras *health* (saúde), *heal* (são), *whole* (inteiro) e *holy* (santo) são todas derivadas das mesmas raízes – ou de raízes estreitamente relacionadas – do inglês antigo. Um dos empolgantes desafios do futuro é recuperar as riquezas dessa herança e integrá-las com os novos subsídios advindos, hoje em dia, do aconselhamento, da psicoterapia e da saúde holística (p.204).

Como se pode ver por este exemplo, Clinebell revela uma curiosa forma de escrever, demonstrando uma originalidade literária, advinda de sua postura respeitosa da pessoa humana. Ele utiliza as formas masculina e feminina indistintamente, fazendo referências tanto ao pastor quanto à pastora, entre outras coisas. Embora geralmente usasse o masculino, ele inova, propositalmente, mesclando as duas formas numa só expressão, e o que poderia parecer um equívoco gramatical torna-se, na verdade, um desafio. Com isso, ele parece estar querendo imitar a postura do próprio Mestre, a quem considera

[...] uma pessoa notavelmente liberta, íntegra, que possuía uma característica contratual em seu tratamento inclusivo e igualitário das mulheres e de outras pessoas (samaritanos e coletores de impostos, por exemplo) consideradas inferiores em sua sociedade. Cabe a nós, que fazemos aconselhamento pastoral, seguir seu exemplo (p.60-61).

Nós não apenas recomendamos, portanto, a leitura da obra, como também convidamos os leitores a atenderem a este sábio apelo do autor.

- Antonio Carlos Pereira Borba Rocha